

Uma viagem no tempo: Ecos do pensamento de Sabina Spielrein na contemporaneidade

Marcia R. Bozon de Campos

Resenha de Renata Cromberg, *Sabina Spielrein: Uma pioneira da psicanálise* – Obras completas, vol. 2, São Paulo, Blucher, 2021, 558 p.

146

PERCURSO 68 : junho de 2022

Dando continuidade ao primeiro volume das *Obras completas* de Sabina Spielrein, Renata Cromberg, com rigor e sensibilidade, nos apresenta o resultado final de sua pesquisa arqueológica que fez emergir do soterramento o pensamento de uma das pioneiras em psicanálise. Para além da importância histórica de reunir a obra de uma psicanalista cuja presença foi marcada nos diversos círculos psicanalíticos de sua época, a recuperação dos escritos de Sabina Spielrein, como o leitor poderá perceber, dialoga com questões fundamentais abordadas pela psicanálise contemporânea.

A escrita fluida de Renata nos conduz a uma viagem no tempo, transportando-nos para um ambiente ao mesmo tempo efervescente e aterrorizante, no qual personagens familiares como Freud, Jung, Abraham, Wulf, Piaget, Vygotsky, entre tantos outros, trabalham intensamente na construção de um pensamento capaz de ampliar a compreensão do humano em meio a um ambiente hostil permeado pelos horrores da guerra.

Marcia R. Bozon de Campos é psicanalista, membro do Depto. de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae, onde coordena o “Grupo de leitura sobre a obra de Winnicott” e o curso de aperfeiçoamento “O corpo na clínica”. Membro do Conselho Editorial da Revista *Percurso*. Doutoranda no IPUSP.

Dividido pelos ambientes pelos quais Sabina Spielrein circulou durante a época em que atuou como psicanalista ao mesmo tempo que se tornou mãe – Berlim, Genebra e Moscou –, o livro nos apresenta em ordem cronológica textos contendo o desenvolvimento de suas ideias singulares ancoradas na experiência clínica e materna, inseridas num contexto histórico no qual percebemos sua vitalidade para se impor na condição de mulher e de judia numa sociedade machista, na qual o ódio aos judeus tomava corpo.

O interesse pelo grupo de psicanalistas que se formara em torno de Abraham leva Sabina a viver em Berlim, o primeiro ambiente apresentado nesse volume, entretanto, sua insistência em integrar alguns conceitos de Jung à metapsicologia freudiana dificultaram sua interlocução com a Sociedade Psicanalítica. Mesmo sob forte insistência de Freud, que a aconselhava a abrir mão de ideias externas à psicanálise, sentia necessidade de ser fiel à sua experiência, mantendo-se independente e afastada de Abraham. Nos dois anos em que estive em Berlim, Sabina publicou diversos artigos em revistas de psicanálise, entre os quais “Contribuições para o conhecimento da alma infantil” (1912), no qual afirma-se como pioneira na análise de crianças, seguido por outros escritos contendo material clínico de sua experiência como analista infantil: “Amor maternal” (1913); “Autossatisfação pela simbólica do pé” (1913); “Sonho com o padre Freudreich” (1913); “O trauma inconsciente em *O duelo*, de Kuprin” (1913); “Simbólica animal e fobia em um menino” (1914); “Dois sonhos menstruais” (1914) e “O nome esquecido” (1914).

A esse período intensamente produtivo segue-se um aparente intervalo no qual, por causa do início da guerra entre Alemanha e Rússia, Sabina Spielrein é impelida a mudar-se para a Suíça, onde, além de se sentir segura, contava com amigos e colegas.

Embora esta época tenha sido marcada por inúmeras dificuldades, a experiência de acompanhar o desenvolvimento de sua filha nesses primeiros anos de vida, com especial atenção aos processos de aquisição da linguagem, colaborou

para que Sabina refletisse sobre os aspectos não verbais presentes na comunicação, estando atenta ao papel do ritmo e da melodia da voz acompanhados da linguagem tátil, gestual e visual.

Os cinco anos em Lauzanne, aparentemente improdutivos profissionalmente, representam um tempo de gestação de ideias inéditas no campo da psicanálise sobre o surgimento da linguagem na criança, relacionadas à formação de símbolos e à relação da palavra com a vida pulsional. Estas ideias foram articuladas em uma comunicação oral intitulada “Sobre a questão da origem e do desenvolvimento da fala articulada”, apresentada no Congresso de Haia em 1920, do qual também participaram Anna Freud e Melanie Klein.

Após o Congresso de Haia, é convidada a integrar o Instituto de Psicologia Experimental e de Investigação do Desenvolvimento Infantil Jean Jacques Rousseau, mudando-se para Genebra, local que sediava uma revolução educacional internacionalista e pacifista após a Primeira Guerra Mundial. Spielrein encontrou nesse contexto um ambiente propício para dar continuidade às suas investigações psicanalíticas sobre as origens da linguagem e a formação de símbolos, estabelecendo trocas importantes com diversos educadores, incluindo Jean Piaget, além de ter contato com a linguística nascente por meio da interlocução com Charles Bally.

Entre 1920 e 1923, Sabina publicou dezoito ensaios e artigos, reunidos nesse volume em quatro grupos. Do primeiro grupo constam artigos sobre a literatura russa de 1909 a 1914 e as principais traduções da obra freudiana para o russo, com o intuito de que fossem divulgadas no ocidente, assim como um artigo que traz uma crítica à peça teatral de cunho psicanalítico intitulada “O comedor de sonho”, de Henri-René Leonormand. O segundo grupo traz reflexões a respeito das teorias sexuais infantis escritas a partir de registros da primeira infância de sua filha Renata e da análise com crianças realizadas no Instituto Jean Jacques Rousseau. O terceiro grupo reúne artigos nos quais o sonho constitui o tema central: “Sonho com selo postal”; “Estrelas cadentes em

sonho e em alucinação” e “O automóvel – símbolo da potência masculina”. No quarto grupo estão os artigos sobre a origem da linguagem e do pensamento infantil, assim como da noção de tempo, entre eles “A origem das palavras papai e mamãe: algumas observações sobre diversos estágios no desenvolvimento da linguagem”, escrito a partir de sua palestra proferida no congresso de Haia. Neste artigo, Spielrein apresenta uma teoria da construção da linguagem, refletindo sobre o significado da amamentação e do ato de sugar no desenvolvimento da criança. Sua hipótese consiste em que a origem das palavras *mamãe* e *papai* seriam derivadas do ato de mamar, inaugurando o pensamento sobre o papel da relação mãe-bebê no processo de aquisição da linguagem. Estas primeiras palavras infantis seriam atravessadas pelo prazer sentido pela criança no momento da amamentação, constituindo signos expressivos de um heteroerotismo incipiente. Propõe também uma reflexão a respeito da distinção entre as linguagens que não teriam por objetivo a comunicação (autista e mágica) e as linguagens sociais dirigidas ao outro.

Numa abordagem inovadora, cujos ecos podem ser ouvidos na psicanálise contemporânea, Sabina Spielrein aprofunda a reflexão sobre a importância da escuta psicanalítica dirigida à comunicação não verbal, incluindo outras linguagens para além (ou para além) do universo simbólico composto pelas palavras. Destaca que a linguagem se desdobra em melódica, gestual, imagética e tátil, destituindo a linguagem verbal de seu lugar preponderante, absoluto e acima de tudo inaugural. Afirma ser a linguagem melódica, em sua forma mais primitiva de ritmo e de inclinação tonal, a primeira a se manifestar na relação entre a mãe e seu bebê, hipótese amplamente desenvolvida por psicanalistas na atualidade como Marie Cristine Laznik e Bernard Golse.

Da mesma forma, sua investigação sobre a relação entre a palavra e a ação, que confere à experiência originalmente vivida o papel de atribuir sentido à palavra que evoca aquilo que é desejado, representa uma inovação na psicanálise da época.

Essa forma de pensar a relação entre a palavra, a ação e desejo remete em certa medida à afirmação de Dolto de que as palavras com as quais pensamos estiveram na origem das palavras e dos grupos de palavras que acompanharam a formação da imagem corporal durante a experiência de contato com o ambiente. No pensamento de Spielrein, palavra e corpo são indissociáveis, pois ela compreende o surgimento da palavra a partir da “[...] relação tornada constante entre o som e um grupo de elementos intelectuais e afetivos, ou seja: as sensações e a própria reação sentimental que as acompanha” (p. 291).

Deste modo, ao pronunciar um determinado som ou grupo de sons, as sensações corporais experimentadas pela criança serão registradas de modo a serem evocadas a cada repetição sonora, constituindo “germens de palavra”. Sua hipótese de que a palavra mamãe reproduz o ato de mamar, enquanto a palavra papai emerge do ato da criança de brincar com o seio após saciada, relaciona a experiência primordial da mamada com o universo de sensações que a acompanha, indo além da sensação de saciedade em direção à descoberta de que o mundo exterior, ainda por ser descoberto, oferece um refúgio. Impossível não identificar a semelhança com as ideias posteriormente apresentadas por Winnicott, reconhecendo em Spielrein o germen do pensamento psicanalítico sobre os primórdios do desenvolvimento infantil.

O ano de 1923 marca seu retorno a Moscou, movido pelo desejo de estar perto de sua família e pela esperança depositada naquele momento de abertura do país sob o comando de Lenin.

No *ambiente Moscou* encontra inicialmente um cenário propício para seguir desenvolvendo seu trabalho, vislumbrando boas perspectivas junto à sociedade psicanalítica que florescia sob a direção de Wulff e Emakov. Entre 1923 e 1931, Sabina produziu alguns artigos que registram a última etapa de sua trajetória em psicanálise. Seu último artigo publicado, “Desenhos infantis de olhos abertos e fechados”, reúne suas últimas reflexões sobre a origem do pensamento e do símbolo, nas quais afirma sua hipótese de que o

pensamento lógico-abstrato não representa um estágio superior do pensamento cinestésico-visual ancorado no corpo. Seu escrito é resultado de um estudo realizado a partir de desenhos de crianças de olhos abertos e fechados, no qual ela investiga a influência das experiências cinestésicas sobre a estrutura do pensamento, movida pelo questionamento sobre como pensamos. Ressalta o valor do desenho de olhos fechados como instrumento diagnóstico e como recurso para a prevenção do sofrimento psíquico, analisando a sincronia entre o pensamento lógico-abstrato, que resulta na expressão verbal, e o pensamento alucinatorio imagético ou *orgânico*, pensamento próprio da primeira infância que se origina da experiência cinestésica.

Sua pesquisa aprofundada com os desenhos de olhos fechados feitos por crianças antecipa muitos desenvolvimentos posteriores a respeito da imagem corporal, destacando as hipóteses clínico-teóricas de Dolto a respeito da Imagem Inconsciente do corpo, que versam sobre a existência de uma linguagem arcaica, linguagem de sensações experimentadas pela criança que se expressa através do corpo de forma inconsciente. Como Sabina Spielrein anteviu, Dolto ressalta a importância de que o analista esteja atento a essa linguagem silenciosa, pois muitas vezes caberá a ele colocá-la em palavras. Além de Dolto, muitos psicanalistas se dedicaram e seguem se dedicando aos aspectos não verbais presentes no encontro clínico, cuja importância é amplificada na clínica psicanalítica das patologias narcísicas na contemporaneidade. A hipótese de Sabina Spielrein sobre o fato de a psicanálise trabalhar somente com o pensamento alucinatorio visual está relacionada ao fato de as imagens cinestésicas serem absorvidas pelas imagens visuais que são mais facilmente objetivadas. Esse derradeiro artigo aponta para uma possível teoria da formação do símbolo gestada por Spielrein desde 1920, mas que infelizmente nunca foi escrita.

Os últimos capítulos deste volume reúnem um material precioso no qual Renata Cromberg apresenta uma pesquisa minuciosa sobre a

história da psicanálise na Rússia, seguida de um resumo das ideias de Sabina Spielrein com ênfase em sua relação com Freud, Piaget e Vygotsky, situando sua teoria sobre a formação do símbolo numa metapsicologia própria.

O livro se encerra com o capítulo “Considerações sobre a ética da psicanálise de Sabina Spielrein”, no qual mais uma vez podemos perceber o quanto suas reflexões sobre a postura do analista no que se refere à não interferência excessiva, ou à necessidade da flexibilidade da psicanálise para se adaptar às diferentes patologias, idades ou ambientes, revelam seu pioneirismo. Nas palavras de Cromberg, “Sabina Spielrein nos deixa um devir

pela maneira transdisciplinar com a psiquiatria, com a educação e com a neurociência, campos nascentes que pôs em contato de maneira inédita, preservando a psicanálise como força imanente central dos desdobramentos de suas criações...” (p. 551).

Referências bibliográficas

- Dolto F. (1984). *A imagem inconsciente do corpo*. São Paulo: Perspectiva.
- Golse B. (1999). *Du corps à la pensée*. Paris: PUF.
- Winnicott D.W. (1969b/1994). A amamentação como forma de comunicação. In *Os bebês e suas mães*. São Paulo: Martins Fontes, p. 19-27.
- _____. (1945d/2000). Desenvolvimento emocional primitivo. In *Da pediatria à psicanálise: Obras escolhidas*. Rio de Janeiro: Imago, p. 218-232.